

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ATENDIMENTO À COMUNIDADE SURDA

Educação Em Saúde

Ruzinete Moura dos Santos¹; Maria de Fátima Lopes Medeiros²; Dulcian Medeiros de Azevedo³

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, ruzzy_moura@hotmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, fatoca2007@hotmail.com

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, professordulcian@gmail.com

INTRODUÇÃO:

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) conceitua-se como uma linguagem visual corporal que necessita de expressão visual e gestual para se comunicar, é a segunda língua brasileira, sendo natural da comunidade surda, ela é composta de estrutura e gramática própria reconhecida mundialmente e com variação regional.

A inserção da libras no âmbito da saúde tem por finalidade a comunicação e o acesso do indivíduo com surdez aos diversos espaços públicos, com destaque para o direito ao acesso à política de saúde, favorecendo a inclusão, comunicação e humanização nos demais segmentos (educação, segurança e trânsito), bem como um melhor atendimento da pessoa surda e da comunidade, por meio da vivência e conhecimento da língua.

De acordo com a Lei Federal nº 10.436/02, regulamentada pelo decreto nº 5.626/05, vem promulgar em seu capítulo VII, o atendimento ao surdo nos serviços de saúde e no Sistema Único de Saúde (SUS) tal como, instituições e serviços públicos de assistências á saúde na realização da capacitação de profissionais para conhecimento, compreensão e interpretação da libras¹.

O diálogo é fundamental para o relacionamento e interação entre os indivíduos, considerado um mecanismo de informação indispensável para uma assistência de qualidade por parte da equipe de enfermagem. Dessa maneira, em suas declarações, os profissionais relatam obstáculos na comunicação com os surdos em consequencia do despreparo na sua formação e capacitação por não ter conhecimento da libras e, em decorrência da ausência de um intérprete na academia de ensino².

Ao identificar as barreiras comunicacionais enfrentadas pela comunidade surda no sistema de saúde e demais órgãos públicos evidenciaram-se a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, ofertando um curso de capacitação em libras nível básico aos profissionais da saúde e demais áreas, assumindo assim um espaço de discussões e debates com vistas a superação e efetivação dos direitos da pessoa com surdez.

Ademais, surgiu a necessidade de se trabalhar a educação em saúde com a finalidade de abranger a comunicação, para possibilitar a inclusão e incentivar a humanização da enfermagem e de outros profissionais no atendimento e relacionamento pessoa/comunidade, por meio da vivência e do conhecimento da Libras, notada a necessidade da acessibilidade e de acolhimento ao surdo.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma ação extensionista, com base na capacitação dos profissionais da saúde e de outros segmentos no aprendizado da Libras.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma discente do 6º período do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Caicó, durante a execução do projeto de Extensão “Mãos que falam: o uso da língua brasileira de sinais na área da saúde”. A

ação teve como membros: O professor Dr. Dulcian Medeiros de Azevedo (coordenador), a Psicopedagoga Maria de Fátima Lopes de Medeiros, (ministrante), Ruzinete Moura dos Santos e Lídia Stéfanie Dantas Silva (bolsistas) e Fábio Rayomi de Medeiros (representante da Pastoral dos Surdos de Parelhas/RN).

As atividades foram direcionadas à comunicação entre surdos e ouvintes, com diversos atores e áreas: graduandos em enfermagem, professores (rede municipal, estadual e federal), motoristas, surdos e demais membros da comunidade caicoense e municípios circunvizinhos. Utilizou-se de várias metodologias e dinâmicas, como aulas expositivas e dialogadas, com o intuito de repassar o conhecimento de forma interativa, por meio de apostilas, exercícios, interpretação de músicas, vídeos, apresentação de grupos, teatros, e reflexões, buscando sempre retratar diálogos do dia a dia.

Atualmente o projeto de extensão se encontra em andamento e aguarda abertura de uma nova seleção com 40 novas vagas, que contemplará um público de profissionais da rede pública de serviços, acadêmicos de enfermagem da instituição de ensino e alunos da própria comunidade surda para realização do curso, assim propõe com o uso das metodologias construir saberes e trazer a libras para aproximação da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O curso teve abertura em agosto de 2016, com breve explanação do seu conceito e sua importância para inclusão da comunidade surda. Contou também com a participação do coral de jovens e adolescentes da comunidade de Parelhas- RN interpretando os sinais de Libras através de músicas, demonstrando que a Libras faz parte do nosso cotidiano, trazendo assim a sua importância até nos seus gestos mais simples.

As atividades de educação em saúde foram divididas em três momentos e transcorreram com as temáticas abordadas: No primeiro momento foram trabalhados Datilologia e soletração: alfabeto manual e número em libras; Fundamentos legais da surdez; Distinção entre deficiência auditiva e surdez; Como se portar diante de uma pessoa com surdez; O direito do surdo à educação e a saúde; A Língua de Sinais como a primeira língua do surdo e a libras como segunda para ouvintes; Saudações e cumprimentos Mitos e verdades sobre a surdez.

No segundo momento foi abordado o atendimento ao surdo na Unidade Básica de saúde (UBS); Nomes próprios e características em libras; Objetos e coisas; Dependências da escola; Calendário: dias da semana, meses do ano; Cores, Objetos de sala de aula; Animais; Profissões; Verbos; Sinais na área da saúde; Sentimentos.

Finalizando com a interpretação de músicas em workshop, e em seguida com sinais sobre família com frutas e vídeos reproduzidos pelos alunos retratando diálogos em várias situações. Assim, os conteúdos foram discutidos e revisados com exercícios sempre ao final de cada aula, tanto de forma individual, quanto em grupo, para avaliar o conteúdo repassado.

Contudo, o curso contemplou três avaliações que se sucederam da seguinte maneira: Sendo o primeiro exercício realizado de forma escrita e individual. A segunda avaliação deu-se na interpretação de músicas através de um vídeo preparado individualmente pelo aluno, e o terceiro momento, por meio de uma encenação audiovisual em grupo retratando situações reais do cotidiano, totalizando uma carga horária de 60 (sessenta) hs/aula. Os dados estatísticos da inscrição inicial contabilizaram um total de 40 (quarenta) cursistas, tendo concluído um percentual de 34 (trinta e quatro) alunos.

CONCLUSÕES:

O projeto vem proporcionar conhecimento no que se refere à legislação que ampara a pessoa surda, quanto ao direito do atendimento e comunicação na área da saúde e demais órgãos públicos. Sua execução é de grande importância para os profissionais da saúde, pois possibilita também um olhar ampliado sobre o papel do enfermeiro na sociedade e na comunidade surda, no que concerne à humanização do atendimento e relacionamento no processo de cuidado.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Surdez, humanização da assistência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. FILHA, F. S. S. C.; SILVA, S. R.; LANDO, G. A. Cuidado ao surdo: conexões com o direito à saúde. **Revista Ciência & Saberes-Facema**, v. 1, n. 1, p. 31-38, 2015. Disponível em: <<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/17/9>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
2. DANTAS, T. R. A., et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Rev enferm UERJ**, v. 22, n. 2, p. 169-74. Rio de Janeiro, mar/abr, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8815/1/2014_art_knfmcosta.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2017.